

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



DESEMPENHO EXPORTADOR DO CACAU BAIANO NOS ANOS DE 2000 – 2020

Amanda Kelle de Sousa¹, Arthur Hálamó Bezerra Oliveira Leite², Luis Abel da Silva Filho³

Resumo: Uma análise do desempenho da exportação do cacau baiano nos anos de 2000 a 2020 revela um cenário complexo e ao mesmo tempo dinâmico no contexto do comércio internacional. O cacau, um dos produtos agrícolas mais emblemáticos da Bahia, desempenha um papel crucial na economia regional e nacional. Ao longo das últimas duas décadas, diversos fatores influenciaram a trajetória das exportações de cacau, desde mudanças nas políticas agrícolas até os impactos das flutuações nos mercados globais de commodities, bem como doenças que acometeram as principais áreas produtoras do Estado. O objetivo desse trabalho é analisar vantagem relativa e a competitividade revelada nas exportações do cacau inteiro ou partido, em bruto ou torrado do Estado da Bahia. Os dados são provenientes do Comércio Exterior (COMEX STAT), da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e foram selecionados para os anos de 2000 a 2020. A metodologia empregada é o Índice de Vantagem Relativa nas Exportações (IVRE) e Índice de Competitividade Revelada (IRC). O IVRE objetiva apresentar desempenho relativo das exportações de um determinado produto de um país, em uma categoria de produtos individuais, para verificar se este possui ou não vantagens comparativas naquele setor. O índice IRC é um índice mais completo, pois considera as relações comerciais, tanto as exportações como as importações, sem ter um foco apenas nas exportações. Com o índice de competitividade relevada, nota-se as exportações e importações de setor/ramo comercializado pelo país ou região. Os resultados encontrados demonstram que o saldo da balança comercial da Bahia teve oscilações, onde a mais drástica se encontra no período de 2015, resultando na queda das exportações do ano, ocasionado uma redução no preço médio do cacau exportado pelo Brasil para o comércio internacional, quase igualando-se ao preço médio das importações do cacau importado para o mercado internacional para o Brasil. Em relação ao indicador de vantagem relativa nas exportações a Bahia apresenta uma boa

¹ Universidade Regional do Cariri, e-mail: amanda.kelle@urca.br

² Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/Universidade de São Paulo, e-mail: arthur.halamo@usp.br

³ Universidade Regional do Cariri, e-mail: luis.abel@urca.br

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



atuação durante todo o período analisado. No entanto, o indicador de competitividade revelada se mostra negativo, exceto no período 2015, dado que o Estado é mais exportador do que importador do cacau inteiro ou partido, em bruto ou torrado. Uma análise do desempenho da exportação do cacau baiano nos anos de 2000 a 2020 revela uma trajetória marcada por oscilações significativas, com um ponto de inflexão notável em 2015.

Palavras-chave: Comércio internacional. Cacau. Bahia.